O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — Sábado, 16 de Novembro de 1940 — N.º 1655

VISADO PELA CENSURA

Justiça a todos

Nas ideias, na sociedade e na organização económica e política do sistema liberal, o indivíduo é tu1 -; o indivíduo é o princípio e o fim de tôda a orgânica social; o indivíduo é a pedra angular e mestra do Estado.

Chega mesmo a ser mais que o Estado. Ultrapassa-o, avassala-o, domina-o inteiramente. O Estado é uma espécie de fantoche, de títere, sofrendo tôda a influência, tôda a acção e tôda a agitação caprichosa, voluntária e sem freio do indivíduo. Está à mercê de tudo e de todos. Por isso é assaltado freqüentes vezes sem escrupulos de qualquer natureza.

O Estado não tem fôrça sua, nem independência. Não vale por si, como categoria coordenadora e dirigente de primeira plana. Não representa, nem o princípio cultural, nem o princípio histórico, nem o princípio nacional, nem o princípio de govêrno autónomo fora e acima do indivíduo.

E', na frase já consagradíssima, *o mal necessário*, o tolerado, o fantasma que se respeita e que se projecta quási que à margem do indivíduo ou no mesmo nível do indivíduo.

Só nos momentos culminantes e supremos é que, de facto, se apresenta Estado. E' autoridade, é govêrno, mas sentem-se a sua fragilidade e a sua inacção.

A sua posição natural e perfeita é ser neutral. Não é por um nem por outro. Não é por ninguém. Não é justo, nem injusto; não é bom nem mau, não é verdade nem mentira, não é carne nem peixe. E' neutral—está dito tudo. E' o poder impassivel e alheio ao que se passa à sua roda. Rugem as tempestades à sua volta. Indivíduos contra indivíduos, classes contra classes, partidos contra partidos.

Êle, em esfôrço derradeiro, ordena à fôrça pública que meta tudo na ordem e em casa. Se lhe falta a fôrça armada arrisca-se a cair no chão como baralho de cartas.

Este, com mais ou menos vivacidade de tintas, o seu retrato, já considerado clássico.

Completamente diferentes e antagonicas eram as ideias, a sociedade e o Estado anteriores ao individualismo.

O contraste é flagrante e avassalador.

O Estado anterior é a obra lenta e paciente da grande energia que se chama tradição; é a obra do esfôrço e da tenacidade acumulada de milhares de gerações.

Com os seus êrros, os seus defeitos, os seus privilégios injustos e o seu carácter despótico; com o seu parasitismo anti-progressivo e a sua necessidade, quer subjectiva, quer objectiva, de reforma e de revisão, certamente, indubitàvelmente.

A monarquia, o rei, a nobreza, o clero, a igreja com a sua ampla e vasta organização espiritual e temporal, e as corporações da burguesia e do povo, são formidáveis sustentáculos lenta e pacientemente elaborados pela inteligência, pela cultura, pela história, pela tradição e pela natureza, sem grandes solavancos, sem catastróficas subversões, com uma dose de permanência, de estabilidade e de continuidade, a que é de bom-senso e direito prestar justiça. Aquilo que existiu, foi-o, sem duvida, por necessidade vital da própria vida e da própria colectividade.

Nada existe na sociedade e na vida, por simples acaso, por mera diversão, por causas ou razões que não tenham a sua realidade ou existência, ainda que de incerta e precária explicação e interpretação.

E' indispensável, em nome daquele equilibrio estrutural e substancial da vida, que pode ser rompido, mas a que se reverte mais cêdo ou mais tarde, e, que é a maior virtude da inteligência, do espírito e do instinto moral, prestar justiça às gerações que nos precederam, aos homens que lutaram, que sofreram, que procuraram de mãos limpas e de alma pura, conduzir a complexa nau da vida, da sociedade e do Estado. A mesma justiça devemos querer que nos seja feita pelas gerações que vierem, pelos homens que vierem lutar e sofrer depois de nós. E' preciso prestar justiça a todos, tanto aos homens do tradicionalismo como aos homens do individualismo.

Cada geração na síntese da sua existência procura resolver e solucionar os seus próprios problemas e dificuldades. Cada geração tem a sua missão a cumprir. Tem um destino a realizar. Tem um fim a atingir. Uma ou outra poderá melhor ou pior realizá-los. Mas nesta alternativa não é a intenção e a boa fé que são postas em duvida.

Antes há aqui um problema de capacidade, de experiência, de conhecimento mais profundo da vida e do determinismo dos acontecimentos que transcendem e superam a vontade humana.

Um clarividente escritor fez um dia o seguinte juízo que é escaldante de verdade, de finura e de arguta observação: *Na história do homem, um êrro corrige um êrro precedente, e aquele será, por sua vez, corrigido sucessivamente, uniforme e indefinidamente.*

Dando-lhe a nossa interpretação, quere dizer: a verdade de ontem é o êrro de hoje, a verdade de hoje será o êrro de àmanhã!

J. Carreira

UM TERRAMOTO

A Roménia acaba de sofrer as conseqüências terríveis dum violento tremor de terra, que no domingo se produziu, reduzindo a escombros principalmente a cidade de Bucareste.

Há também muitas centenas de mortos e feridos.

Simplesmente lamentável e horroroso.

A Exposição do Mundo Português

Pelo Conselho de Ministros foi resolvido não alterar a data fixada no programa das Comemorações Centenárias, motivo por que o encerramento definitivo da Exposição de Belem se efectua no dia 2 de Dezembro.

Com vista a quem ainda a não tiver visitado.

Honrando os mortos

Na segunda-feira, dia do aniversário do Armistício, estiveram junto do monumento que se ergue na Avenida Dr. Lourenço Peixinho para perpectuar a memória dos que tombaram na guerra de 1914-1918, deputações da Marinha, da Guarda N. Republicana, e da Mocidade Portuguesa e a Direcção da Agência da Liga dos Combatentes, sendo nessa altura colocados sôbre o pedestal alguns ramos de flores naturais, com largas fitas de sêda verde e encarnadas, tendo-se durante a solenidade observado dois minutos de silêncio.

Homenagem simples, mas significativa, serviu para recordar os sacrificados da outra guerra, a-pesar-de terem decorrido mais de duas dezenas de anos.

O SAL

Está tendo muita procura êste produto da nossa região, que é exportado em camions e pelo caminho de ferro.

Vende-se actualmente a 600$00 o vagon.

Na via férrea do Vale do Vonga

Teve logar na quinta-feira a inauguração duma carruagem automotora —*autorail*—trabalho de adaptação e construção feito nas oficinas que a Companhia possui em Sarnada e que se destina aos serviços rápidos nas suas linhas.

O Democrata agradece o convite da Direcção da Exploração para tomar parte na viagem inaugural iniciada em Espinho e que terminou nesta cidade, reservando para o próximo número uma resenha descritiva.

CHAFARIZ DO ESPÍRITO SANTO

Os moradores do Largo de Luís de Camões e imediações, queixam-se de que êste chafariz deixou de deitar água, causando-lhes grande transtorno.

Pedem-se, por isso, providências.

Reparos oportunos

Uma nota da secção *Notícias Políticas* publicada no *Jornal de Notícias*, do Pôrto, levou alguem a dirigir a êste diário uma carta cheia de amabilidade e de simpatia para a classe dos jornalistas, a qual determinou, por sua vez, as seguintes linhas, em resposta:

Lamenta o nosso leitor, que já *cavou* nesta horta ingratissima da letra de fôrma, que não se reconheça devidamente a utilidade da imprensa e os direitos daqueles que nela exercem funções.

E a propósito, louvando a actividade do *Secretariado da Propaganda Nacional*, cita o facto de terem vindo ao nosso país, convidados por aquele departamento oficial, jornalistas de várias nações, em visita principalmente à Exposição do Mundo Português, sugerindo que tal exemplo, sendo francamente aplaudivel, deveria tornar-se extensivo aos jornalistas portugueses, mòrmente aos do Pôrto, Coimbra, Braga e Evora.

O *Jornal de Noticias*, achando o alvitre defensável e compreensível, dá-lhe o seu apoio, *visto que os jornalistas portugueses tem sido os melhores e mais entusiastas propagandistas da Exposição.*

Só os *jornalistas*? E a imprensa da provincia, a imprensa regional não tem dito nada? Não facultou, porventura, desde a primeira hora as suas colunas ao *S. P. N.* e à Comissão dos Centenários para toda a espécie de propaganda que nela quizeram fazer?

Nós nunca estivemos à espera de qualquer remuneração por aquilo que o *Democrata* publica; mas francamente: oferecer bilhetes de combóio, ida e volta, fóra o mais, aos reverendos párocos das freguesias do país e pô-la à disposição da imprensa provinciana, desde 1 de Outubro, apenas dois cartões de livre trânsito no certamen de Belem, consideramos que foi um... *esquecimento* que êsses periódicos não mereciam.

Bate, porém, tudo certo. E quanto a nós só nos congratulamos por não termos necessidade de utilizar o favor com que fomos distinguidos.

Felizmente.

E a nova ponte?

A-propósito da nossa local da semana passada sôbre os trabalhos de terraplanagem e rectificação do caminho que vai ter às Pirâmides, perguntam-nos quando se fará a projectada ponte sôbre a ria e que ligará o Alboi com o Rossio.

Não sabemos. Mas estamos recordados que, quando foi resolvida a sua construção, logo se disse que os trabalhos iriam principiar em breve.

Isto há um ano...

MAZELAS

Ali em cima, próximo do chafariz do Espírito Santo e quási em frente à vivenda do sr. dr. Francisco Soares, existem umas paredes velhas e carcomidas—restos dum casebre—que estão a pedir camartelo e depois obra nova.

Como seja indecente, vergonhoso e impróprio do local...

Entendem o que nós queremos dizer?...

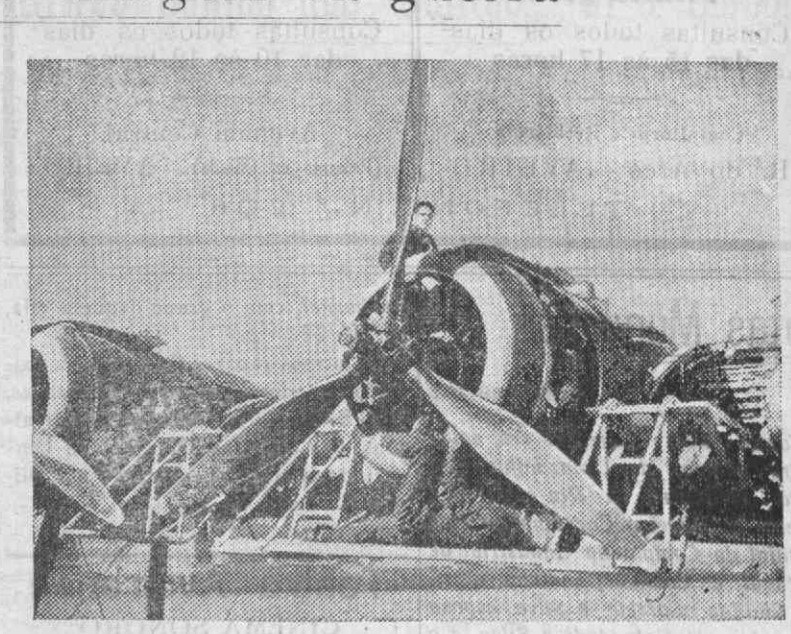
Telegramas de luxo

A Administração Geral dos C. T. T. criou um novo modêlo de telegramas alusivos às Comemorações Centenárias, a vigorar até 5 de Dezembro, designados pela expressão *«Lux»*, inscrita nos impressos, pelo expedidor, antes do endereço.

A aceitação e entrega dêstes telegramas é limitada às cidades de Lisboa e Pôrto e às localidades servidas por estações de 1.ª classe, aceitando-se, porém, em estações diferentes das indicadas desde que a elas se destinem.

A taxa dêstes telegramas é a normal, acrescida de $50, reduzida respectivamente a 3$00 e 6$00 quando destinados aos regimes intersinsular e triângulo Continente — Açôres — Madeira.

Foi, também, criada a modalidade de *Telegramas Autógrafos*, cuja aceitação e entrega se circunscreve ao recinto da Exposição do Mundo Português e à cidade de Lisboa. O preço dêstes, sem limite de palavras, é de 1$00.

Á margem da guerra

UM MECÂNICO INGLÊS CONSERTA SEM INCÓMODO DE MAIOR UM AVIÃO SUNDERLAND, GRAÇAS A DISPOSITIVO PARA TAL EFEITO

Cartas a uma amiga de longe

Novembro, 1940

Minha querida:

A morte é sempre triste, mesmo quando a pessoa que deixa êste mundo, leve uma vida feliz e não teve na velhice decepções e desgôstos, desilusões e contrariedades. A morte é o fim de tudo, é a única certeza da vida e no entanto, quando ela vem, é sempre recebida como um golpe duro e imprevisto...

Há pessoas que tiveram sempre uma existência calma e feliz, mas que, no fim da vida, recebem choques tremendos, que chegam a escurecer a felicidade passada. Lamento-as, porque essas decepções vêm tarde, quando a fôrça é já incapaz de as aguentar com firmeza e o optimismo fraco para pensar que *atrás da tempestade vem a bonança.*

Vem isto a propósito da notícia espalhada no domingo, de haver falecido Neville Chamberlain.

Ninguém esqueceu êste homem, todos o conhecem como o maior combatente e o primeiro que lutou pela Paz. Tôda a gente tinha os olhos postos nêle e os corações com êle, quando embarcou no avião para Munique. Tôda a gente que ama a paz lhe cantou hossanas e o cobriu de bençãos quando êle a conseguiu salvar dessa vez e afugentou a guerra por uns mêses ainda. E êsse homem, velho, que uma vida de trabalho constante foi enfraquecendo, tinha direito e precisava de tranqüilidade, de uma vida calma e sem preocupações.

Chefiar, sim, mas uma Inglaterra pacífica, uma Inglaterra feliz. Mas nada disso... Depois dessa «paz efémera», nova ameaça de guerra, que desta vez êle não pôde afugentar, embora lhe dedicasse ainda todo o seu esfôrço, todo o seu coração. Para salvar a paz que êle defendia, era necessário sacrificar o prestígio e a honra da sua pátria e êsse não podia ser o seu papel de chefe, de político e de patriota. E a guerra lá começou... Mas num velho da sua têmpera as idéas têm consistência de aço. Abdicou delas, porque assim o exigiram os interesses do seu país; mas, no fundo, na alma, elas lá estavam, viviam, como out'ora. E as ideias pacifistas de Camberlain viveram sempre naquela alma desgostosa, embora a bôca ordenasse guerra. Depois do insucesso das suas *démarches* junto de Hitler, a incerteza do seu valor pessoal. Porquê, porque seria—pensava—que êle não conseguira que as suas idéas saíssem vitoriosas, quando elas salvariam a humanidade da ruína, da miséria, do opróbrio? E de tal modo foi a luta que se travou naquela alma, tal foi o desânimo que dêle se apossou, que em breve deixou o Govêrno e as suas importantes funções e recolheu à dôce tranqüilidade da sua casa, onde não encontrou aquela paz antiga e reconfortante de outrora. Também aí a luta continuava, o desgôsto dessa ilusão perdida o atormentava dolorosamenee, até que a morte pôs cobro a essa existência feita de trabalho e ultimamente de desilusões...

Os reis de Inglaterra, como bons conhecedores da grandeza da sua alma e da sua fidelidade amiga, assistiram-lhe à morte e ouviram, emocionados, a sua última confissão.

Um abraço da sempre amiga

Zèmi

Á lavoura

Para os devidos efeitos se comunica aos lavradores de fruteiras e oliveiras que desejam proceder à poda destas árvores, que podem dirigir-se a esta Brigada Tecnica da IV Região (Aveiro) ou às suas Delegações em Coimbra e Leiria, caso queiram utilizar o trabalho competente de podadores habilitados em cursos de poda realizados.

Igualmente se informarão os interessados sôbre os salários dêstes operários, bem como das restantes condições em que os citados podadores prestam os seus serviços e trabalham.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

O TEMPO

Afinal, o verão de S. Martinho foi de pouca dura. E nós a julgarmos que, vindo nas vésperas, se prolongaria!

Bem se vê que não percebemos nada de astronomia...

Que lhe havemos de fazer?

O *Portugal*, de Leiria, quer, à fina fôrça, que lhe digamos os nomes dos agentes que nos procuraram e nos propuzeram a publicação de artigos e gravuras de propaganda germanófila, mediante remuneração. E diz que, sem isso, não nos acredita.

Paciência. Que lhe havemos de fazer se deixámos de ligar qualquer importância ao assunto, por falta de interesse?

Se soubessemos que o *Portugal* era, assim, tão exigente...

Os borlistas dos jornais

Do diário eborense, *Democracia do Sul*:

Aqui está uma fauna bastante numerosa, esta dos *borlistas de jornais*, e tanto mais numerosa quanto é certo o descaramento e ousadia imperarem em bastante gente.

Há criaturas que entendem que as emprezas jornalísticas vivem do ar e que os jornais se fazem para serem lidos apenas pelos *gòsmistas* sem vergonha.

Os cafés assinam uns jornais e compram diàriamente outros para que os seus fregueses os leiam enquanto bebem um café ou uma cerveja.

Até aqui vamos menos mal, muito embora alguns indivíduos entendam que, por uma ou duas vezes por semana, beberem um café, têm o direito de ler diàriamente todos os jornais locais, da capital, de manhã ou de noite. Estes querem dar um ovo para receberem uma galinha. Porém, ainda dão alguma coisa. Mas há outros, e não são poucos, que entram nos cafés precisamente à hora a que chegam os jornais e primeiro que todos, com o maior dos descaramentos, dirigem-se ao balcão a pedir o jornal e instalam-se a lê-lo sem fazerem a mínima despeza e às vezes com prejuízo do café que não pode emprestar o jornal a um freguês. Fazem isto todos os dias êsses *borlistas*; mas ainda fazem pior: inscrevem-se assinantes dos jornais locais e nunca pagam a assinatura, lendo-os *à borla* até que lhes é cortado o envio.

Que aves daninhas são êstes *borlistas de jornais!*

E', como se vê, um mal comum, mas que lhe havemos de fazer?

Existe tanto sovina!...

O Recenseamento da população

Em Dezembro próximo vai efectuar-se no continente e ilhas o 8.º recenseamento da população.

Coíncide êste com o ano solene das nossas Comemorações Centenárias e isto é motivo mais para que por parte de todos os portugueses haja o maior escrúpulo em dar para êle todos os elementos que permitam alcançar-se o sumário perfeito da situação populacional do nosso país e coligirem-se dados numéricos sôbre os aspectos essenciais da vida nacional.

E' indispensável que as pessoas a quem cabe preencher os boletins, que hão-de ser distribuídos no momento oportuno, adquiram a consciência de que, respondendo com verdade aos questionários, cumprem um dever cívico e patriótico do mais alto valor.

Os progressos das ciências descobriram novas relações de causalidade e correlação entre os factos sociais Daí ser cada vez mais curiosa e exigente na sua curiosidade a investigação estatística que se efectua por meio dos recenseamentos. Não há aspecto da vida humana que seja estranho aos questionários dos recenseamentos ou que seja indiferente aos seus resultados.

Nessa ordem, o censo de 1940 será incomparàvelmente mais completo que os anteriores.

Conhecem-se, por aproximação, alguns elementos demográficos colhidos periòdicamente, dos quais se inferem muitos dos progressos que êste recenseamento vai revelar. Entre êles o elevado índice do crescimento fisiológico da população e o desenvolvimento da instrução popular. Só isto bastaria para que houvesse marcado interêsse em conhecer os resultados do inventário a que vai proceder-se. Todos os mais elementos são igualmente necessários para que se avalie o potencial na vida portuguesa, se oriente a acção governativa no campo social e se aproveitem as possibilidades que oferece o nosso povo nesta hora de ressurgimento.

Neville Chamberlain

Faleceu no domingo, com 71 anos, o antigo Primeiro Ministro da Grã-Bretanha, que se evidenciou na política como estadista de valor e patriota de grande envergadura.

A Inglaterra deplora o seu passamento.

EM LISBOA

Um vil atentado contra o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro

dá origem a que a cidade manifeste, uma vez mais, a sua muita simpatia pelo ilustre antistite

Deu-se, segunda-feira, na capital um lamentável acontecimento que, ao ser conhecido, não só alarmou a cidade como a diocese de que o sr. D. João de Lima Vidal é prelado muito distinto. Eis a sua descrição:

No momento em que sua reverendissima entrava na sala *Portugal* da Sociedade de Geografia onde ia realizar-se a inauguração do Congresso Colonial, que fazia parte do programa das Comemorações Centenárias, acercou-se dêle um indivíduo de faca em punho e agrediu-o no peito. Como a seu lado caminhasse o sr. dr. Oscar Carmona e Silva, neto do sr. Presidente da República, que imediatamente interveio no intuito de desarmar o agressor, êste feriu-o também no ventre pelo que ambos tiveram de ser levados para o Hospital de S. José afim de receberem curativo.

O caso passou-se com rapidez vertiginosa, não sendo sem dificuldade que o criminoso foi subjugado e por último prêso. Êste, ao ser interrogado sôbre o seu inqualificável gesto, disse chamar-se Amadeu Ferreira Piedade e ser natural de Condeixa-a-Nova. Qual a mobil do crime? E' isso o que a polícia agora trata de averiguar, não obstante estar mais ou menos inclinada a filiá-lo num acto de loucura proveniente do excesso de bebidas alcoolicas e outros desregramentos já apurados.

Lamentamos sincera e profundamente o que acaba de dar-se e juntando os nossos desejos aos dos que emitem votos pelas melhoras dos enfermos, deveras estimamos que elas se não façam esperar para que dentro em breve, o sr. D. João de Lima Vidal regresse a Aveiro já restabelecido.

Os diários têm tido grande procura, mostrando-se todos os aveirenses interessados na obtenção de pormenores sôbre a triste ocorrência, que não só os emocionou como fôra recebida com repulsa no resto do país.

O director dêste jornal, encontrando-se com sua filha em Lisboa, foram, na manhã de terça-feira, as primeiras pessoas de Aveiro que estiveram no Hospital de S. José a saber do estado dos feridos, mas particularmente do sr. D. João, tendo durante êsse e os outros ali ido muita gente por igual motivo.

A' hora de ir para a máquina o *Democrata* sômos informados de que os médicos consideram livre de perigo o insigne aveirense, notícia que transmitimos com a maior satisfação.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. engenheiro Mateus de Lima, adjunto da Junta Autónoma da Ria e Barra e Alberto de Oliveira Carvalho, gerente da filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias; ámanhã, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Natividade e Silva, e o nosso amigo Adelino Augusto Soares Leite, de S. Nicolau (Braga); no dia 19, a esposa do sr. Joaquim da Costa, escriturário na Direcção de Estradas do Distrito, e o sr. José Maria dos Santos Carvalho, residente em Lisboa; em 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Rodrigues, esposa do sr. Luís Manuel Rodrigues, actualmente na capital, e o sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel de Infantaria 10; em 21, a interessante Néné, filha do sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal, e o sr. Manuel Dilalma Graça; e em 22, o sr. Cipriano Neto, chefe da secretaria da Câmara Municipal; a Fernandinha, filha do sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gândara (Oliveira de Azemeis) e o inocente Vitor Manuel, filho do sr. Floriano A. Santos, residente em Malveira.

Partidas e Chegadas

Regressou de S. João das Areias, com sua esposa, o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria 5.

—Para Alandroal retirou o nosso conterrâneo João Fortunato Ferreira.

Doentes

Encontra-se de cama, com a saúde bastante abalada, a esposa do sr. José Vicente Ferreira, empregado superior dos correios.

Desejamos as suas melhoras.

Correspondências

Aradas, 13

Realizou-se há dias na residência do sr. Manuel Simões Teles uma reúnião preparatória para estudar a maneira de se criar nesta freguesia uma Casa do Povo.

Assistiu elevado número de aradenses, constituido principalmente por gente nova, que deu a conhecer o seu entusiasmo por o empreendimento, em vista de o considerar da maior utilidade para o agricultor, sempre sujeito a inúmeras contingências, como seja a doença, a invalidez, a falta de trabalho, etc. Oxalá, pois, a Casa do Povo seja um facto dentro em breve.

—Fez a sua estreia num baile realizado sábado à noite, nessa cidade, agradando, o novo *jazz* da nossa terra, cognominado *Os Pavões*. No dia seguinte, de tarde, tocou em casa do comerciante sr. José Simões Maio, sendo muito aplaudido.

—Faleceu, no domingo, com 68 anos o proprietário Manuel Neves, que foi sepultado no cemitério do Outeiro. Era casado, pai do sr. João Neves e sôgro do sr. David Fernandes Costela.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—Causou aqui a maior repulsa a notícia da violenta agressão de que foi vitima, em Lisboa, o sr. D. João de Lima Vidal, arcebispo-bispo da nossa díocese.

P.

Costa do Valado, 14

Faleceu a semana passada o lavrador José Simões Lameiro, da Gândara.

Era casado e tinha 66 anos.

—Continua de cama, bastante doente, o activo negociante Albino Peralta Vieira, que está sendo tratado pelo sr. dr. Carlos Vidal.

—A cobarde agressão de que foi vítima o ilustre prelado da diocese, sr. D. João de Lima Vidal, emocionou o nosso povo que recebeu a notícia com repulsa.

C.

Esgueira, 14

Graças aos esforços do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, que se interessou pelo assunto, vamos ter as nossas ruas iluminadas até à 1 hora da madrugada.

E' digno, por isso, do reconhecimento de todos os esgueirenses.

—Na sua última deslocação a O. do Bairro, o *Recreio Musical* perdeu em *basket*, com o grupo daquela vila, por 15-22.

Os nossos rapazes fizeram uma xibição inferior às suas possibilidades.

—Está em Mataduços a passar alguns dias o sr. José Marques da Loura, industrial de panificação nos Olivais (Lisboa).

C.

Intolerável!

Já aqui nos referimos, por mais do que uma vez, àquela cabine telefonica, instalada num Café, ao fundo dos Arcos, em péssimas condições.

Hoje voltamos ao assunto a pedido duma senhora que, pela fôrça das circunstâncias, ali teve de entrar e que se sentiu humilhada em virtude da algazarra que presenciou e que quási a impossibilitou de fazer a ligação que desejava.

Aquele ambiente — acrescentou — é pouco convidativo e além da falta de comodidade nota-se um cheiro nauseabundo, que nada depõe a favor do estabelecimento.

Em face do expôsto, de novo aqui lavramos o nosso protesto contra a conservação da cabine naquele local, considerado, sob todos os pontos de vista—impróprio.

E se providências não forem tomadas, no mais curto espaço de tempo, contem connosco...

Depois não se queixem...

Não há maneira...

Quási em todas as ruas se vêem, durante a noite, lâmpadas apagadas, sinal de que os encarregados da fiscalização dos Serviços Municipalizados pouca atenção prestam ao serviço.

Mesmo aqui, na rua, temos um exemplo, há mais de duas semanas!

Carta de Lisboa

Congresso Colonial

Foi um grande acontecimento que tem servido para eloquentemente pôr em relêvo todo o valor do nosso País como Nação ultramarina, a realização do Congresso Colonial integrado no programa das comemorações centenarias.

Na hora em que o Mundo atravessa uma das maiores e mais tremendas crises, Portugal, vivendo e gozando a Paz, não se esquece de mostrar aos povos e às nações que tem na maior conta o cumprimento do dever.

A realização do Congresso Colonial é ainda, mais uma vez, o cumprimento estrito dêsse dever.

Disse-o, de resto, e muito bem, o sr. Ministro das Colónias, no notável discurso da inauguração, quando, com a mais absoluta verdade, soube pôr em relêvo todo o nosso esfôrço colonizador, tôda a nossa acção civilizadora no mundo.

Dever a cumprir

A' maneira que se aproxima a data em que deve realizar-se o recenseamento geral da população, melhor se acentua o dever que todos temos de ajudar as autoridades na realização de tão útil trabalho.

Precisamos saber quantos somos para melhor termos a noção do que valemos.

Que ninguém, pois, deixe de colaborar com o Govêrno na realização perfeita do 8.º recenseamento geral da população. E a melhor e mais certa maneira de o fazermos é prestando aos funcionários recenseadores todos os elementos necessários, para que a verdade não seja de modo algum adulterada.

Assim poderemos ter todos a grata certeza de que o Recenseamento será a expressão verdadeira da nossa vida num aspecto que é da maior e mais alta importância.

GIL DO SUL

Visitai o Parque da cidade

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro—1.ª Secção—correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos, para, no praso de 10 dias, decorrido o praso dos editos, virem deduzir os seus direitos na acção sumária comercial em execução de sentença requerida pelo autor-exequente Anselmo Rodrigues Branco, casado, lavrador, do Solposto, freguesia de Esgueira, desta comarca contra o reu executado António Rodrigues de Carvalho, divorciado, lavrador, do lugar e referida freguesia de Esgueira.

Aveiro, 11 de Novembro de 1940.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes
O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Vitor

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Necrologia

Tendo regressado da capital gràvemente doente, finou-se na noite da penúltima sexta-feira a sr.ª D. Beatriz Lucas da Costa Batatel, a quem um sofrimento cardíaco vinha torturando a existência.

Contava 52 anos, era natural de Tancos e no seu entêrro, efectuado no último sábado, da sua residência, no Alboi, para o cemitério novo, incorporaram-se além de outras pessoas, bastantes empregados de Finanças, sem excluir o chefe da respectiva Secção sr. João Faria e Silva que foi portador da chave da urna.

A extinta deixa viuvo o sr. Francisco de Oliveira Batatel, 3.º oficial da Direcção de Finanças e três filhos, e uma filha, a sr.ª D. Dulce Batatel, a quem enviamos condolências, extensivas a toda a restante familia.

* * *

Aos estragos duma grave enfermidade que há pouco se lhe manifestára, expirou, no domingo, António Augusto de Almeida, que lá em cima, próximo da estação, possuia uma barbearia, onde exercia a sua actividade.

Era casado, tinha 42 anos e ainda há meses sofrera um rude golpe com a perda, na flôr da idade, duma filha estremosa.

António Almeida era natural de Ilhavo. Foi sepultado, no dia seguinte, no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessoas, principalmente daquele extremo da cidade.

Lamentamos também a sua morte tanto mais que deixa quatro filhos, todos menores, a quem faz imensa falta.

* * *

No bairro de Sá igualmente sucumbiu, às primeiras horas de segunda-feira, João de Pinho Júnior, casado, de 54 anos.

Tinha também quatro filhos e foi a enterrar no mesmo cemitério, com grande acompanhamento.

* * *

Com 68 anos também deixou de existir, na Beira-Mar, José Lopes, que ante-ontem teve um entêrro concorrido, principalmente de gente daquele populoso bairro.

Era viuvo e deixa três filhos, um dos quais ausente na América.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Tereza de Jesus Vieira, viuva, de 78 anos; em *Verdemilho*, Rosa de Jesus, de 75, casada com Joaquim Nazareth; na *Preza*, Joaquim Augusto Sarabando, casado, de 33, vitimado por uma meningite; e em *S. Bernardo*, Maria Rosa de Matos, viuva, de 63 e Margarida Esteves da Conceição Pereira, solteira, de 24, filha de Domingos Pereira, também já falecido.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Para o campeonato distrital deslocou-se domingo, desta cidade a S. João da Madeira, a *équipe* do *Sport Club Beira-Mar*, que naquela vila bateu a *A. D. Sanjoanense* por 4-2.

As bolas dos aveirenses foram marcadas: duas por José de Pinho e as outras por Garcia e Serra.

* * *

Para àmanhã está marcado outro desafio que se realizará no Estádio Mário Duarte entre o *Beira-Mar* e a *A. D. Ovarense*.

Principiará às 15 horas.